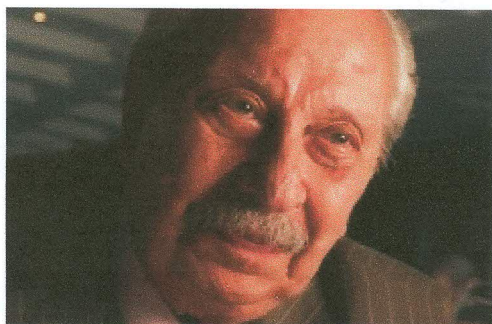


26/08/2016 - 05:00

'Como eu poderia conter a inflação?', diz Almino Afonso

Por Ricardo Arnt



Para Almino Afonso, o fator mais decisivo para o golpe de 64 foi a crise da dívida externa, que dependia do diálogo com os EUA

"Vários fatores contribuíram para o golpe de 1964, mas o mais decisivo foi a crise da dívida externa, que dependia do diálogo com os EUA. O Plano Trienal jamais poderia conter a inflação com uma dívida daquele tamanho", diz o ex-ministro do Trabalho de Goulart, Almino Afonso, ex-deputado federal pelo PTB, PMDB, PDT, PSDB e PSB e vice-governador de São Paulo (1987-1991), hoje com 87 anos. Para Almino, em 1963 perdeu-se a ideia de "um ajuste econômico que contivesse a inflação galopante e retomasse o desenvolvimento sem jogar o ônus nas costas do povo".

Estudiosos do Plano Trienal chegaram a indicar que Celso Furtado, Francisco San Tiago Dantas e Almino teriam costurado um acordo para impedir que a expansão dos salários acelerasse a inflação. Almino nega. "Isso está errado. Não é real. Não houve esse acordo. Havia apenas um bom intercâmbio de opiniões com a Fazenda e o Planejamento. Como eu poderia conter a inflação?"

O problemático aumento do funcionalismo público de 1963 foi analisado em conjunto por João Goulart, Dantas, Furtado e Almino. "O limite de 40% não era uma norma escrita no Plano, mas um limite considerado aceitável. O Celso advertiu que um reajuste de 80% deflagraria uma sequência de aumentos, que todas as categorias reivindicariam o teto. O presidente perguntou o que eu achava. Eu disse: 'Presidente, se 80% é inviável, 40% é impossível'. Aquela negociação eu não podia fazer."

A margem de manobra de Goulart era mínima. Na semana seguinte à discussão do aumento, o presidente surpreendeu os ministros anunciando na televisão que aceitaria os 80% de aumento, mas chamou Almino ao gabinete. Explicou, então, que apenas autorizara o ministro da Justiça a analisar a reivindicação. "Não dei apoio, Almino, só disse que ia analisar. Assim, a expectativa positiva detém a greve, o Santiago pode viajar para negociar com os EUA e nós não furamos o Plano Trienal. Quando ele voltar, as cartas serão outras" diz o ex-ministro, na época com 33 anos.

No aeroporto, na partida de Dantas, o ministro revelou a Almino e Furtado a sua estratégia de negociação. Na época o Brasil dependia dos Estados Unidos, que eram o maior comprador do seu principal produto, o café, e o seu maior fornecedor de petróleo, não produzido no país. "Se as negociações para o parcelamento da dívida não forem razoáveis - disse Dantas -, eu bato à porta da União Soviética. Compraremos petróleo dos russos pagando com café."

As cartas, entretanto, pioraram. A malograda negociação da dívida nos Estados Unidos selou o fracasso do Plano, segundo Almino. "A política externa independente, a nossa atuação na reunião da Organização dos Estados Americanos, em Punta del Este, e a recusa de apoiar a invasão de Cuba agravaram o confronto e minaram a negociação. Por melhor que fosse, o

Em junho, Goulart demitiu todo o ministério. "Ele chamou um por um para explicar a situação", diz Almino. "Escolheu o Carvalho Pinto para dialogar com os empresários, mas os setores progressistas insistiam em propor o [Leonel] Brizola como ministro da Fazenda. Naquela crise! Eu disse ao governador gaúcho que se o presidente cedesse a ele o comando financeiro do país equivaleria à sua renúncia. Não dá para entender"!